

DIPLOMACIA ACADÊMICA NA POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF (2011-2016)

Autora: Aline de Souza Correia Santos

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

INTRODUÇÃO

Sendo parte de uma pesquisa mais ampla sobre a política externa do governo Dilma Rousseff (2011-2016), o presente trabalho visa analisar a intensificação da promoção à internacionalização acadêmica durante o mesmo. A pesquisa também tem como objetivo examinar as condicionantes e motivações para implementação do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e possível intensificação dos Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).

JUSTIFICATIVA

Os governos mais recentes remodelaram a política externa brasileira, buscando integrar-se regionalmente, tanto geograficamente — América do Sul e América Latina —, quanto social e culturalmente — com a África negra, focando principalmente nos países lusófonos. Para consolidar essa integração, o Brasil utiliza essencialmente, a Cooperação Sul-Sul. O comprometimento com o desenvolvimento tecno-científico é imprescindível ao assumir a liderança desses processos. Assim, torna-se necessário analisar e avaliar as iniciativas do governo brasileiro durante o mandato de Dilma Rousseff, a fim de desvelar a eficiência ou ineficiência das mesmas, além de traçar hipóteses para estas iniciativas após seu impedimento.

PROBLEMA DE PESQUISA

A esperada continuidade da política externa do Governo Lula (2003-2010) é colocada a prova com a crise econômica e política, que se inicia ainda no primeiro mandato de Dilma Rousseff, no auge do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Assim, explora-se as iniciativas de internacionalização acadêmica do governo brasileiro (CsF, PEC-G e PEC-PG) e a relação destas iniciativas com o projeto de política externa do Governo Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras. 2016. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>.
- IPEA. Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013. Brasília, 2016. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf>.
- OLIVEIRA, J. S. A Internacionalização da Educação Superior nas Relações Internacionais do Brasil: O Caso do Programa Ciência sem Fronteiras. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UnB. Brasília, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11450/1/2015_JulianaSantindeOliveira.pdf>.
- MILANI, Carlos R. S.; DA CONCEIÇÃO, Francisco C.; M'BUNDÉ, Timóteo S. Brazil's international educational cooperation in African countries: a case of 'graduation dilemma'?. International Affairs 93: 3 (2017) 661-679. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/ia/iix062>>.

METODOLOGIA

Em primeiro momento, investigam-se estudos teóricos sobre a diplomacia acadêmica e sua utilização para a inserção internacional do Brasil. Também são levantados dados sobre o Ciência sem Fronteiras, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação, averiguando as principais áreas de conhecimento contempladas pelo mesmo e os principais países de destino dos estudantes brasileiros, além dos principais países de origem dos pesquisadores que chegam ao Brasil. Analisam-se, então, documentos e discursos do governo Rousseff que tratam a política externa e relações internacionais acadêmicas, fazendo uso principalmente de resenhas e notas oficiais do Ministério de Relações Exteriores.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Ao analisar os principais países de destino dos intercambistas do Ciências sem Fronteiras, além das principais áreas de conhecimento de sua atuação — denominadas “áreas estratégicas” pelo Governo Dilma Rousseff —, é possível constatar uma ligação direta com as políticas de desenvolvimento tecnológico e científico adotadas durante este período. Já nos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG, respectivamente) a correlação com as iniciativas de Cooperação Sul-Sul e integração regional exercidas pelos governos petistas no Brasil.

Foto: Roberto Stuckert Filho/PR; Biblioteca Presidencial.



VOZES DIVERSAS
DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE

